

CRIAÇÃO DE UM ÍNDICE PARA AFERIÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS NA CESTA BÁSICA EM CASCAVEL/PR¹

WEBER, Thais²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

A inflação, segundo Vasconcellos e Garcia (2004), pode ser conceituada como um aumento contínuo e geral nos preços. Essa variável econômica é fonte de grande preocupação para a sociedade brasileira desde meados da década de 1980 e início da década de 1990, período em que houve o fenômeno da hiperinflação. No Brasil existem dezenas de índices que visam medir a inflação, cada um com sua metodologia. Um desses índices é calculado pelo DIEESE, o Índice da Cesta Básica. Este artigo, utilizou-se da metodologia do DIEESE, no que diz respeito à região 3, que compreende os Estados do Paraná, de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Estipulou-se então como objetivo geral coletar informações semanais sobre o preço dos itens alimentícios que compõe a cesta básica do DIEESE, nos três maiores supermercados de cidade de Cascavel/PR, para então compará-los com os índices das capitais dos Estados do Sul do Brasil. Foi possível constatar que a Cesta Básica e Cascavel apresentou um menor valor do que de todas as capitais Brasileiras, variando, inclusive, num patamar menor do que a inflação do período, apurada pelo IGP-M/FGV.

PALAVRAS-CHAVE: Cesta Básica, DIEESE, Cascavel/PR, Inflação.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a sobrevivência sempre foi a principal preocupação do ser humano. A vida moderna modificou a forma com que as pessoas conseguem o alimento: no período mesolítico as pessoas caçavam, pescavam, coletavam frutas, sendo assim nômades; posteriormente no período neolítico a domesticação dos animais, a criação das primeiras ferramentas e técnicas agrícolas propiciou ao ser humano o sedentarismo e com ele a vida em sociedade. O alimento representa assim a peça chave nesse processo de sobrevivência (BASTOS, 1996).

A vida moderna trouxe uma nova forma de conquistar o alimento; as pessoas não o produzem mais, compram-no. Em razão disso, a renda oriunda do trabalho é de extrema importância para conseguir o alimento. Como a renda dos trabalhadores assalariados tende a ser constante, o preço dos itens que compõe suas compras mensais precisa ser entendido com muito critério.

Conveniu-se chamar de Cesta Básica aos alimentos comprados pelas famílias durante o mês para sua manutenção. Para o DIEESE (2015), no Estado do Paraná, essa cesta compreende treze

¹ Projeto Iniciação Científica (PIBIC) financiado pela Fundação Araucária.

² Aluna do quarto período do curso de Agronomia do Centro Universitário FAG. E-mail: thaisweber3@gmail.com.

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE – Campus de Toledo/PR. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da UNIOESTE – Campus de Toledo/PR. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

itens (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga) em quantidades suficientes para alimentar uma família de quatro integrantes.

Mesmo com o rendimento constante das famílias, o preço dos alimentos não segue necessariamente essa tendência. Ao aumento contínuo dos preços, a economia convencionou chamar de inflação (VASCONCELLOS e GARCIA, 2008). Assim, restrições alimentares podem ocorrer em razão da elevação dos preços dos produtos que compõe a cesta básica.

Esta pesquisa buscou criar um índice de preços do Município de Cascavel/PR, tendo por base os produtos e quantidades da Cesta Básica do DIEESE (2015) para o Estado do Paraná. Além disso, este artigo buscou entender se a variação de preços da cesta básica de Cascavel/PR é similar às registradas pelas nas Capitais dos Estados do Sul do Brasil, divulgadas pelo DIEESE.

Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral coletar informações semanais sobre o preço dos itens alimentícios que compõe a cesta básica do DIEESE, visando conhecer sua variação percentual a fim de criar um índice que mensure tais variações na cidade de Cascavel para que seja possível a comparação com as Capitais dos Estados do Sul do Brasil. De um modo específico, este artigo buscou: acompanhar semanalmente os preços dos alimentos que compõe a Cesta Básica do DIEESE; tabular os preços, calculando sua variação percentual positiva semanal, quinzenal e mensal, e por fim criar um índice de cesta básica para a cidade de Cascavel e compará-lo com os índices das Capitais do Sul do Brasil.

Nesse sentido, considera-se que este trabalho justifica-se pela importância da alimentação, na qualidade de vida das pessoas, logo, remete-se a elencar os itens que compõem a cesta básica, bem como, o custo de tais produtos para o consumidor. Levando em conta a situação econômica do país, deve-se analisar a inflação, que gera aumentos significativos em todos os produtos de primeira necessidade, incluindo a cesta básica.

O eixo norteador deste trabalho foi o resultado da pesquisa realizada pelo DIEESE, que avalia mensalmente a elevação dos preços dos produtos que constituem a cesta básica de cada região, e além deste fator, avalia o gasto mensal que o trabalhador brasileiro teria, adquirindo-os. Assim esta pesquisa contribuiu para a elaboração do projeto intitulado: “Criação de um índice para aferir a variação de preços na cesta básica em Cascavel/PR”, que tem por objetivo verificar e analisar como vêm ocorrendo o aumento de preços destes produtos, no município de Cascavel. Partindo deste projeto piloto, criou-se um subprojeto que objetiva criar o índice de produtos da cesta básica de Cascavel.

Visando uma melhor leitura, este artigo foi dividido em cinco capítulos: começando pela Introdução, passando pela Fundamentação Teórica, em seguida será descrita a Metodologia utilizada, para que, então, apresentem-se os Resultados e Discussões, encerrando com as Contribuições Finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CESTA BÁSICA E O SALÁRIO MÍNIMO

A Cesta Básica Nacional é um índice econômico calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos – DIEESE, que contempla a quantidade mínima de gêneros alimentícios que seria suficiente para o sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e as quantidades estipuladas são diferenciadas por região considerando cada necessidade, costume e meio para adquiri-la. Além de conceituar a cesta básica e seu valor, faz-se necessário conhecer o salário mínimo, já que é por meio deste que a maioria dos brasileiros obtém a sua cesta de produtos (DIEESE, 2015).

O Decreto Lei nº 399 de 1968 (BRASIL, 1968) considera o salário mínimo como sendo a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem discriminação de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

Entre 1994 e 1995, o DIEESE realizou a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), em São Paulo, atestando que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias. Comparando-se o custo familiar da alimentação, com a parcela orçamentária das famílias de baixa renda (35,71%), pode-se inferir o orçamento total, capaz de suprir também, as demais despesas como habitação, vestuário e transporte (DIEESE, 2015).

A cesta básica sofre variações mensais nos seus preços, isso se dá em razão da inflação.

2.2 A INFLAÇÃO

A inflação é definida como um aumento persistente e generalizado do índice de preços, ou seja, os movimentos inflacionários são aumentos contínuos de preços, e não podem ser confundidos com altas esporádicas de preços, devidas a flutuações sazonais, por exemplo. Esses aumentos devem também ser generalizados, com todos os bens participando dessa escalada (VASCONCELLOS E GARCIA, 2004).

A inflação possui duas formas básicas de manifestação⁴: a inflação de demanda e a inflação de custos.

A inflação de demanda refere-se ao excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de bens e serviços. A probabilidade de ocorrer inflação de demanda aumenta quando a economia está produzindo próximo do pleno emprego de recursos. Nessa situação, aumentos de demanda agregada de bens e serviços, com a economia já em plena capacidade, conduzem a elevação de preços, principalmente em setores produtores de insumos básicos (VASCONCELLOS E GARCIA, 2004).

Já a inflação de custos é o que Mankiw (2001) define como típica de oferta. O nível da demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos fatores importantes aumentam.

Uma das distorções mais sérias provocadas esse tipo de inflação diz respeito à redução relativa do poder aquisitivo das classes que dependem de rendimentos fixos, com prazos legais de reajuste. Nesse caso estão os assalariados, que, com o passar do tempo, vão ficando com seus orçamentos cada vez mais reduzidos, até a chegada de um novo reajuste. Ademais, dentro da categoria assalariada, os que mais sofrem são famílias de baixo nível de renda. Como todo o salário que recebem destina-se a sua subsistência, elas não têm meios de aplicar seu dinheiro, de forma a se defender da inflação (VASCONCELLOS E GARCIA, 2004).

Na verdade essas famílias é que pagam, principalmente, o chamado imposto inflacionário⁵. O Banco Central pode pagar dívidas e obrigações simplesmente emitindo mais moeda, ou seja, ele nunca tem perda de seu poder de compra. Porém, as pessoas que mantêm moeda que não rendem juros sofrem a corrosão monetária provocada pela inflação elevada. O imposto inflacionário é, assim,

⁴ No Brasil, durante os anos 1980, definiu-se também a Inflação Inercial. Para maiores informações ver Bresser-Pereira (2010).

⁵ Maiores Informações ver Mankiw (2001).

um tributo altamente regressivo, pois os mais pobres são os principais atingidos (VASCONCELLOS E GARCIA, 2004).

A distorção provocada por altas taxas de inflação afeta também o balanço de pagamentos. Elevadas taxas de inflação, em níveis superiores ao aumento de preços internacionais, encarecem o produto nacional em comparação ao produto estrangeiro diminuindo a competitividade dos produtos nacionais (VASCONCELLOS E GARCIA, 2004).

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa consiste em uma pesquisa de campo, baseada num estudo exploratório, comparativo, de caráter quantitativo em que serão coletados dados primários que fornecerão a base para um estudo descritivo.

Os estudos exploratórios permitem ao pesquisador aumentar sua experiência sobre um determinado problema contribuindo para a resolução e criação de novos problemas de pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). Lakatos e Marconi (2001) consideram que os dados primários são essenciais para o entendimento de um problema, uma vez que o pesquisador, através de modelo próprio coleta informações que contribuição para um melhor entendimento do problema.

O estudo utilizou a composição da Cesta Básica do DIEESE para a região 3 que compreende os Estados do Paraná, de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Matogrosso do Sul. Esta composição calcula a variação de preços dos seguintes produtos: carne (6,6 kg), leite (7,5l), feijão (4,5 kg), arroz (3,0 kg), farinha de trigo (1,5 kg), batata (6,0 kg), tomate (9,0 kg), pão francês (6,0 kg), café em pó (600g), banana (90 unidades), açúcar (3,0) kg, óleo de soja (900ml), manteiga, (750g) (DIEESE, 2015).

Foram coletados semanalmente os preços desses produtos nos três maiores supermercados da cidade de Cascavel, todas as segundas-feiras, a fim de criar uma base de dados que permitisse analisar a elevação semanal, quinzenal e mensal de preços, bem como comparar com os dados das capitais do sul do Brasil, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletados os dados durante o período de Julho de 2015 a Junho de 2016, foi possível observar que a cesta básica em Cascavel/PR, variou positivamente em 8 meses do período analisado, tendo intercaladamente meses de queda nos preços, mais precisamente nos meses de Julho/15, Outubro/15, Março/16 e Junho/16. A Tabela 1 abaixo, expressa os valores mensais coletados na pesquisa.

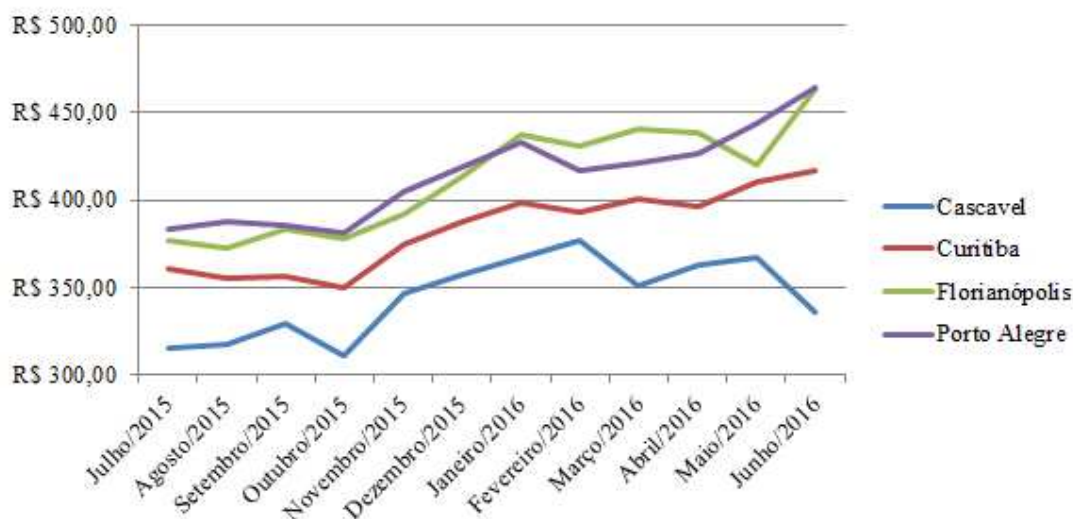
Tabela 1 – Valor da Cesta Básica (DIEESE) Mensal em Cascavel/PR – Junho/2015 a Maio 2016.

Mês	Cesta Básica	Var. %
Julho/2015	R\$ 314,97	-4,02
Agosto/2015	R\$ 317,19	0,71
Setembro/2015	R\$ 329,16	3,77
Outubro/2015	R\$ 311,48	-5,37
Novembro/2015	R\$ 347,19	11,46
Dezembro/2015	R\$ 357,67	3,02
Janeiro/2016	R\$ 367,02	2,61
Fevereiro/2016	R\$ 376,63	2,62
Março/2016	R\$ 350,89	-6,84
Abril/2016	R\$ 363,31	3,54
Mai/2016	R\$ 367,74	1,22
Junho/2016	R\$ 336,00	-8,63

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao comparar os dados de Cascavel com as capitais dos Estados do Sul do Brasil, nota-se que a cesta básica de Cascavel é a mais barata de todas as analisadas nessa região. O Gráfico 1, a seguir, evidencia e evolução dos preços dessas cestas básicas, durante o período analisado. No Gráfico é possível notar que durante todo o período a cesta básica seguiu a mesma tendência das capitais, porém nos períodos de Maio e Junho de 2016, apresentou forte queda.

Gráfico 1 – Valor da Cesta Básica nas Capitais do Sul do Brasil e em Cascavel – Junho/2015 a Maio 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa e do DIEESE (2016).

A Cesta Básica de Cascavel que era, em Julho de 2015, 12,58% mais barata que a de Curitiba, 16,38% mais barata que a de Florianópolis e 17,81% mais barata que em Porto Alegre. Tornou-se então em Junho de 2016, mais barata 19,33%, 27,45% e 27,75% respectivamente.

Considerando-se como fator comparativo um dos mais utilizados índices de inflação do Brasil, o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, no período analisado houve uma inflação de 11,60% (PORTAL BRASIL, 2016). A Cesta Básica de Cascavel, nesse período, teve uma valorização de preços muito abaixo da inflação apurada por esse índice.

O mesmo não aconteceu com as Capitais do Sul do Brasil, conforme demonstrado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Variação da Cesta Básica nas Capitais do Sul do Brasil e em Cascavel – Junho/2015 a Maio 2016.

Cidades	Variação no Período
Cascavel/PR	6,68%
Curitiba/PR	15,60%
Florianópolis/SC	22,98%
Porto Alegre/RS	21,35%

Fonte: Dados da Pesquisa e do DIEESE (2016).

Com base nos dados coletados, foi possível notar que durante o período analisado, a Cesta Básica de Cascavel, não só apresentou uma valorização bem menor do que apurado pelo IGP-M, como foi a cesta básica mais barata em comparação às capitais do Sul do Brasil.

No comparativo de Junho de 2016 o DIEESE (2016) acompanhou a Cesta Básica de todas as capitais brasileiras, evidenciando como a Cesta Básica mais barata, a de Natal/RN que apresentou um valor de R\$ 352,12. Já a mais cara apontada foi a de São Paulo/SP custando R\$ 469,02.

Esta pesquisa apurou que a Cesta Básica de Cascavel/PR em Junho 2016 custou R\$ 336,00, apresentando um valor 4,58% menor do que a mais barata entre as capitais (Natal/RN) e 28,36% menor do que a mais cara entre as Capitais (São Paulo/SP).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa que deu origem a este artigo, recebeu apoio financeiro da COOPEX Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FAG, através do seu programa de PIBIC. Como foco principal, buscou criar um índice de Cesta Básica de Cascavel, tendo como base os produtos e quantidades da Cesta Básica do DIEESE para a região 3 (2015).

O índice foi criado coletando-se os preços desses itens, todas as segundas-feiras nos três principais supermercados da cidade de Cascavel/PR. Foi possível assim constatar que a Cesta Básica de Cascavel apresentou menor valor do que de todas as capitais Brasileiras, variando, inclusive, num patamar menor do que a inflação do período, apurada pelo IGP-M/FGV.

A base de dados para cálculo desse índice em Cascavel continuará sendo feita, e o índice calculado regularmente, proporcionando uma base de dados importante para entender a evolução dos preços na cidade, bem como proporcionando um interessante ramo de estudo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, V. L. **Para Entender as Economias Capitalistas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1996.

BRASIL. **Decreto-Lei de 30/12/1968**. Estabelece Diretrizes sobre o Salário Mínimo Nacional e dá outras providências.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A Descoberta da Inflação Inercial. **Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 167-192, jan/abr, 2010.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos**. Disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acessado em 02/08/2015.

_____. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. Disponível em <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>. Acessado em 15/10/2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PORTAL BRASIL. **Índices Financeiros Brasileiros**. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/indices.htm>. Acesso em 15/08/2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.